



Aprendizado baseado em problema como estratégia para promoção de conhecimento sobre sexualidade: Relato de experiência

Problem-based learning as a strategy for promoting knowledge about sexuality: An experience report

DOI: 10.56238/isevjhv2n4-025

Recebimento dos originais: 25/07/2023

Aceitação para publicação: 16/08/2023

Leonardo Francisco Cesarino Mendonça

Graduando em Medicina
UNIFRAN - Universidade de Franca

Luana Paula Dias Arduini

Graduando em Medicina
UNIFRAN - Universidade de Franca

Aparecido Donizete dos Santos

Fisioterapeuta e Mestre em Promoção de Saúde
UNIFRAN - Universidade de Franca

RESUMO

Objetivo: compreender como o conceito de sexualidade é complexo e que sua compreensão se faz necessário. Relato de experiência: A atividade já realizada em uma Seção de Tiro de Guerra, onde discentes do curso de medicina aplicaram com os atiradores da instituição a metodologia do aprendizado baseado em problemas como estratégia para discutir sexualidade com esses adolescentes. Discussão: A utilização dessa metodologia para criar uma discussão horizontal entre discentes de medicina e adolescentes auxilia tanto na prática profissional dos futuros médicos quanto a reflexão dos adolescentes sobre a sua sexualidade e suas repercussões Conclusão: A implementação de uma metodologia normalmente utilizada em campo acadêmico em um contexto comunitário auxiliou tanto realizadores como público-alvo a ampliar seus conhecimentos sobre o tema, buscando aprimorar a abordagem ao tema dentro do contexto de educação em saúde.

Palavras-chave: Educação médica, Sexualidade, Ensino.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de educação em saúde modificou-se, abrangendo um contexto cada vez mais amplo e difundido, na tentativa de estabelecer cada vez mais vínculos na sociedade e capacitar os mais diferentes indivíduos a pensar em saúde não mais como ausência de doença, mas sim em um compêndio de bem-estar físico, social e psicológico¹. Nesse contexto, a sociedade se beneficia das políticas de educação em saúde em vários âmbitos, inclusive a população adolescente².

O Estatuto da Criança e do Adolescente, a adolescência pode ser entendida como como período de vida situado entre os doze e dezoito anos de idade³. Essa fase é cercada de várias

mudanças no papel social, nos vínculos, mudanças hormonais e psicoafetivas, sendo um momento complexo e de considerável apreensão².

O início da prática sexual que, em grande parte das vezes, também se concretiza nesse período, dificulta ainda mais o entendimento dos adolescentes das várias nuances concatenadas nessa prática, bem como da responsabilidade imputada sob a sua realização de forma insegura e inadvertida⁴.

Somado ao fato das diversas mudanças ocorridas nessa fase, o que por si só já estabelece dificuldades, reside o fato de que muitas dúvidas concebidas por adolescente não são sanadas. A obscuridade que o campo da hebiatria ainda enfrenta no Brasil, onde os médicos especialistas na área são parcelas mínimas e as campanhas de conscientização médica sob os aspectos de saúde adolescente ainda são escassas imputam mais obstáculos nessa fase da vida.

Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS, 220 mil adolescentes engravidam por dia no mundo, sendo o Brasil um dos países que mais contribui para esse número⁴. Em outra perspectiva a OMS também revela que no mundo quase 1 milhão de novos casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) surgem por dia⁴. Esse cenário amplia preocupações com temas pertinentes dentro do início da prática sexual, como a gravidez na adolescência e a transmissão de ISTs dentro dessa faixa etária.

O presente relato objetiva refletir sobre a importância da educação em saúde no contexto da sexualidade para adolescentes, e correlacionar a relevância de iniciativas educacionais da classe médica para essa faixa etária, sob a ótica de uma atividade realizada em uma disciplina do curso de Medicina de uma universidade do interior de São Paulo.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato da experiência de discentes do quarto período da graduação em Medicina de uma universidade privada do interior de São Paulo. A atividade foi desenvolvida, como parte de uma disciplina de educação em saúde em uma Seção de Tiro de Guerra, do mesmo município, onde os alunos puderam sanar dúvidas e discutir o tema sexualidade com os atiradores integrantes da instituição.

Em um primeiro momento, os discentes e atiradores foram divididos em grupos, de forma que cada discente ficou responsável pela dinâmica com um grupo de dez a quinze atiradores. Após essa etapa, os integrantes de cada grupo se reuniram em roda para o início da dinâmica. O discente de medicina então coordenava uma discussão sobre vários temas relacionados a sexualidade,

levantando questionamentos e buscando compreender o entendimento que os atiradores possuíam sobre cada tema.

Os temas foram separados em: sexualidade geral, gravidez na adolescência, e infecções sexualmente transmissíveis. Perguntas foram realizadas pelo discente para direcionar a discussão baseadas na tabela:

Tabela 1. Perguntas realizadas pelo discente para direcionar a discussão

Tema	Questões
Sexualidade geral	O que é sexualidade?
	Sexo e sexualidade são a mesma coisa?
Gravidez na adolescência	Quais métodos contraceptivos você conhece?
	Se hoje você descobrisse que seria pai, como isso afetaria sua vida?
	Como você acha que uma gravidez agora afetaria a vida da sua parceira?
Infecções Sexualmente Transmissíveis	Quais infecções sexualmente transmissíveis você conhece?
	Como se evita essas infecções sexualmente transmissíveis?

Ao longo da discussão, outras perguntas pertinentes aos temas surgiram e incrementaram ainda mais a discussão nos grupos.

As respostas foram extremamente variadas. Sobre o tema “Sexualidade geral”, uma pequena parcela de atiradores demonstrou conhecimento real do conceito sexualidade e qual a sua diferença em relação ao conceito sexo; outra parcela demonstrou confusão entre os conceitos, e uma parcela maior dissertou não conhecer a diferença entre os conceitos.

Sobre o segundo tema “Gravidez na adolescência”, os jovens demonstram conhecimento sobre o uso da camisinha e relatam saber pouco sobre outros métodos contraceptivos. Uma parcela também suscitou curiosidade sobre a eficácia dos métodos: anticoncepcionais orais, anticoncepcionais adesivos transdérmicos e sobre o Dispositivo Intrauterino (DIU). A respeito das repercussões que uma gravidez poderia gerar naquele momento sobre suas vidas, muitos deles apresentaram preocupação quanto ao aspecto financeiro, alguns demonstram preocupação com a reação dos pais com o possível evento, e a maioria mostrou-se solícito com a parceira no cenário hipotético. Contudo, muitos atiradores não demonstram compreensão sobre as mudanças biológicas e comportamentais que a possível gravidez poderia gerar na parceira.

A respeito do terceiro tema “Infecções Sexualmente Transmissíveis”, grande parte dos atiradores demonstrou conhecimento sobre os possíveis agentes que causariam o quadro infeccioso, contudo apenas pequena parte demonstrou conhecimento sobre a sintomatologia e as repercussões que essas doenças poderiam causar. Além disso, muitos deles relataram ter medo de

se contaminar com algum agente infeccioso sexualmente transmissível, porém levantaram dúvidas sobre quais são as formas efetivamente seguras para a proteção e como poderiam identificar um quadro clínico após a realização da atividade sexual.

Em um segundo momento, todos os atiradores se reuniram em um pátio onde foi passada, pelos discentes e pelo professor orientador, uma apresentação, sanando as dúvidas levantadas durante a discussão, e aquelas que surgiram durante o curso dela. Foram abordados os temas acima relatados de forma compreensível para todos os atiradores e também foram orientados sobre como realizar a prática de atividade sexual segura, evitando gravidez indesejada e infecções, bem como discutido o papel de responsabilidade que os adolescentes têm com essa prática, suas consequências e a necessidade de responsabilização mútua com a parceira e de acolhimento necessário para o casal.

Ainda, foi esclarecido qual o caminho, dentro da Rede Básica de Saúde, pelo qual os adolescentes poderiam fazer testes de detecção de doenças sexualmente transmissíveis e orientado a importância do autocuidado e da persistência da educação em saúde.

3 DISCUSSÃO

É válido compreender como o conceito de sexualidade é complexo e que sua compreensão se faz necessária. De acordo com Freud, a sexualidade é algo inato a todo indivíduo, uma energia substancial que, por outra instância, também auxilia no molde da psique e no comportamento⁵. Adolescentes como os atiradores citados na atividade estão sob uma gama singular de mudanças corporais e psíquicas e uma compreensão sobre esse conceito é *sine qua non* para o entendimento de si mesmo⁶. Contudo, foi visto na experiência como tal concepção ainda é fracamente desenvolvida nesses adolescentes e, portanto, mostra como o ensino da sexualidade se torna necessário para essa população.

A sexualidade uma demanda da hebiatria⁷, foi visto como o precário conhecimento de adolescentes em uma pequena amostra sobre o tema torna a prática da educação em saúde cada vez mais importante. A experiência vivida diante dessa atividade mostrou importância dupla: uma para os atiradores (público-alvo) e outra para os discentes (realizadores).

Para os discentes o conhecimento sobre as demandas específicas existentes na realidade dessa população, proporcionou uma reflexão mais concreta sobre a mentalidade dos adolescentes da cidade, e com isso, ampliou as oportunidades de intervenção que podem e poderão ser feitas para com a comunidade e para com seus futuros pacientes. De acordo com Rios e Caputo, a experiência é fundamental dentro do currículo da formação médica para que os futuros

profissionais possam refletir a teoria estudada e adaptar projetos terapêuticos perante demandas mais específicas⁸. Portanto, a atividade mostrou-se relevante para a construção da carreira dos futuros médicos participantes.

A experiência se mostrou proveitosa também para os atiradores, a oportunidade de sanar suas dúvidas contribuiu para construção e aprimoramento de seu autocuidado⁹. As perguntas realizadas durante a atividade despertaram curiosidades e questionamentos que, possivelmente, os participantes ainda não haviam pensado. Essa construção de conhecimento em grupos baseado em situações é uma das premissas metodologia do Aprendizado Baseado em Problemas (do inglês *Problem Based Learning*), utilizada em vários cursos de medicina no mundo e agora colocada sob um contexto de educação em saúde para a comunidade de forma frutífera¹⁰.

A apresentação feita ao final também se mostrou relevante do ponto de vista de ambos os grupos de participantes. Os discentes puderam aprimorar suas técnicas de oratória em linguagem acessível aos jovens, bem como proporcionou reflexão para os atiradores que puderam compreender os aspectos técnicos envolvidos no tema sexualidade e, por outro lado, puderam refletir sob suas ações, buscando prevenir-se em relação a gravides indesejada e infecções sexualmente transmissíveis, e ampliar sua responsabilidade sobre os aspectos envolvidos com o seu futuro e de suas parceiras⁶.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sugere-se que a oportunidade de verificar na prática as demandas pertencentes aos adolescentes sobre o tema sexualidade foi imprescindível para expandir o conhecimento dos discentes sobre a realidade dessa população e, por outro lado, ampliar seus próprios conhecimentos em hebiatria no currículo do curso de Medicina.

Foi possível entender a importância da educação em saúde para a vida dos adolescentes, implementando o autocuidado e criando responsabilidades. Para isso, a ferramenta de Aprendizado Baseado em Problemas também se mostrou útil em um contexto não propriamente acadêmico, demonstrando como novas estratégias para a aplicação da educação em saúde podem acarretar resultados satisfatórios para os realizadores e para quem as atividades serão propostas.

Desse modo, a implementação de uma metodologia normalmente utilizada em campo acadêmico em um contexto comunitário auxiliou tanto realizadores como público-alvo a ampliar seus conhecimentos sobre o tema, buscando aprimorar a abordagem ao tema dentro do contexto de educação em saúde.



AGRADECIMENTOS

É importante agradecer primeiramente a instituição privada que permitiu essa experiência. Em seguida agradecer o Tiro de Guerra por proporcionar o ambiente adequado e receber a instituição em sua unidade para poder ser realizada a atividade com os seus atiradores integrantes da instituição.



REFERÊNCIAS

- Feio A, Oliveira CC. Confluências e divergências conceituais em educação em saúde. *Saúde e Sociedade*. 2015; p. 703-715.
- Sociedade Brasileira de Pediatria. *Tratado de Pediatria*. 4th ed. Barueri: Manole; 2017.
- Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente. In Lei 8.069/90; 1990 Julho 13; Brasília.
- Oliveira MJP, Lanza LB. Educação em saúde: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*. 2018; p. 138-141.
- Boroto IG, Senatore RCM. A sexualidade infantil em destaque: algumas reflexões a partir da perspectiva freudiana. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*. 2019 Julho: p. 1339-1356.
- Moraes SP, Brêtas JRS, Vitalle MSS. Educação Escolar, Sexualidade e Adolescência: uma Revisão Sistemática. *Journal of Health Sciences*. 2018.
- Sociedade Brasileira de Pediatria. *Infecções Sexualmente Transmissíveis na Adolescência*. Guia prático de atualização - Departamentos Científicos de Adolescência e Infectologia. 2018 Agosto.
- Rios DRS, Caputo MC. Para Além da Formação Tradicional em Saúde: Experiência de Educação Popular em Saúde na Formação Médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2019 Setembro.
- Carvalho GRO, Pinto RGS, Santos MS. Conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis por estudantes adolescentes de escolas públicas. *Adolescência e saúde*. 2018 Março: p. 7-17
- Neta AMS, Baracho L, Ferreira DBB, Pimentel D, Mitsumor NM, Barreto IDC, et al. Metodologia PBL: Motivações e expectativas de estudantes de medicina. *Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina*. 2021 Junho: p. 1-15.